

Aumento da Produção de Energia

Brasil em Dados





ÍNDICE

1) Aumento da produção de energia primária	02
2) Fontes de energia renováveis	04
3) Autossuficiência em petróleo	05





1) AUMENTO DA PRODUÇÃO DE ENERGIA PRIMÁRIA

Os dados gerais do sistema energético brasileiro, entre 2000 e 2008 indicam que houve um aumento significativo da produção de energia primária brasileira. Em especial, para os produtos da cana-de-açúcar, o petróleo e o gás natural.

O gás natural é a mistura de hidrocarbonetos leves encontrados no subsolo, o petróleo além de servir como base para a fabricação da gasolina, principal combustível para automóveis, origina vários outros produtos, como gás natural, GLP, nafta, querosene, lubrificantes.

O Brasil e a Índia são os maiores produtores de cana-de-açúcar do mundo e a maior parte da produção brasileira é convertida em álcool. O aumento da oferta de produtos de cana-de-açúcar é em grande parte, explicado pelo incremento do consumo de etanol hidratado no Brasil, sobretudo após 2003 com a chegada dos veículos *flex*. Além disso, o maior uso do bagaço da cana nas centrais de cogeração de destilarias brasileiras impulsionou este aumento.

Os dados do Brasil em números 2010 do IBGE evidenciaram que em termos de consumo final de energia, o período entre 2000 e 2008 indicou uma menor taxa de crescimento de petróleo e derivados (média de 1,3% ao ano), comparados às taxas observadas pelo gás natural (média de 10,7% ano) e o bagaço da cana-de-açúcar (média de 9,5% ano).

Outro dado que merece destaque é a geração de energia do país entre os anos de 2007 e 2008, segundo o IBGE, houve um percentual de crescimento nacional de 4,8%. Na tabela abaixo é possível observar a contribuição de cada estado brasileiro na composição deste quadro.

Os maiores geradores de energia do país são os Estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais nesta ordem. No entanto estes não foram os estados que mais cresceram em termos percentuais entre 2007 e 2008, neste quesito os estados campeões foram o



Av. Tancredo Neves, 999, Sala 202
 Caminho das Árvores – Salvador - BA
 Tel.: (71) 3272-2110 / 9983-6683



Rua Martins Ribeiro, 144
 Hipódromo – Recife - PE
 Tel.: (81) 3426 – 4214



Ceará (aumento de 324,5%), Rio de Janeiro (aumento de 51,7%) e Piauí (aumento de 50,2).

A tabela demonstra os resultados de todos os Estados brasileiros.

Unidades da Federação	Geração de Energia Elétrica (GWH)		Percentual de crescimento
	2007	2008	
BRASIL	444583	465799	4,8
Rondônia	3014	3141	4,20
Acre	240	167	(-)30,3
Amazonas	6897	7359	6,70
Roraima	75	76	1,40
Pará	31747	38221	20,40
Amapá	916	1128	23,20
Tocantins	6321	7085	12,10
Maranhão	607	733	20,60
Piauí	575	864	50,20
Ceará	170	720	324,50
Rio Grande do Norte	279	317	13,40
Paraíba	237	302	27,00
Pernambuco	5245	4875	(-)7
Alagoas	21690	15492	(-)28,6
Sergipe	10931	7966	(-)27,1
Bahia	25628	19918	(-)22,3
Minas Gerais	60864	61090	0,40
Espírito Santo	5425	7403	36,50
Rio de Janeiro	27995	42471	51,70
São Paulo	62821	65743	4,70
Paraná	73691	87904	19,30
Santa Catarina	19856	19033	(-)4,1
Rio Grande do Sul	19766	18339	(-)7,2
Mato Grosso do Sul	21272	21546	1,30
Mato Grosso	9599	7958	(-)17,1
Goiás	28497	25836	(-)9,3
Distrito Federal	225	113	(-)49,5





2) FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS

O uso das fontes tradicionais de energia perde cada vez mais espaço para as chamadas fontes de energia alternativas. Essas fontes além de não prejudicar a natureza de forma tão degradante como as fontes tradicionais, são renováveis, como exemplo destaca-se a energia solar, eólica, hídrica e a biomassa.

O Brasil possui um sistema energético ímpar com grande participação de fontes renováveis. Em 2008, segundo o IBGE, 45,3% da oferta interna de energia do Brasil foi de energia renovável, enquanto em 2006, a média mundial foi de 12,9%. Este fato se deve a expressiva participação da hidroeletricidade (75,9% da oferta interna) e da biomassa (especialmente o álcool etílico e o bagaço de cana-de-açúcar) na matriz energética brasileira.

O Instituto chama à atenção para o fato de que apesar de possuir uma elevada disponibilidade de recursos não renováveis – destaque para as recentes descobertas na camada do pré-sal – e recursos naturais renováveis, como a hidroeletricidade, energia eólica entre outros, tais vantagens não são suficientes para o desenvolvimento energético sustentável do País. É necessário que o País universalize e expanda sua oferta de serviços energéticos para uma parcela considerável da população, que não tem acesso físico, muito menos econômico às novas fontes.





3) AUTOSSUFICIÊNCIA EM PETRÓLEO

A redução da dependência externa de energia do País obteve impulso com o sucesso do programa de exploração brasileiro em águas profundas e ultraprofundas. Também contribuiu para essa redução a menor importação de óleo bruto pelo Brasil, trata-se da tão comemorada "autossuficiência" em petróleo.

Esse registro histórico obviamente não incorpora a futura produção do "pré-sal" que deverá colocar o Brasil como grande exportador de óleo bruto e até de derivados de petróleo daqui a 10 ou 15 anos, segundo o IBGE.

Na tabela abaixo, observa-se entre os anos de 2006 a 2008 o desempenho brasileiro na oferta interna de energia, consumo final de energia, geração de eletricidade, produção de petróleo, importação e exportação total de petróleo. A quantidade de energia importada em 2008 foi menor que em 2007, e o mesmo ocorreu em relação a quantidade de energia exportada.

Dados Gerais de energia - 2006 - 2008				
Especificação	Unidade	2006	2007	2008
Oferta interna de energia	10 ⁶ tep	226	239	252
Consumo final de energia	10 ⁶ tep	203	216	225
Geração de eletricidade	TWh	419	445	457
Produção de Petróleo	10 ³ b/d	1813	1818	1822
Importação total de energia	10 ³ bep/d	1164	1270	1177
Exportação total de energia	10 ³ bep/d	709	773	745

Nota: tep- tonelada equivalente de petróleo; bep - barril equivalente de petróleo; b/d - barril por dia

FONTES:

Brasil em números / IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Vol 18 (1992-2010). – Rio de Janeiro: IBGE, 1992-2010.

